O envelhecimento da população cria uma nova fronteira de investimentos

ARTIGO

O envelhecimento da população mundial deixou de ser uma questão demográfica e passou a representar uma transformação econômica capaz de criar novos mercados, empresas e oportunidades de investimento. À medida que as pessoas vivem mais, aumentam também as demandas por saúde, tecnologia, serviços financeiros, moradia, mobilidade, cuidados e soluções que permitam manter autonomia e qualidade de vida por mais tempo. Com isso, ganha força a chamada economia da longevidade, conceito que reúne negócios voltados não apenas para idosos, mas para uma sociedade em que a vida adulta será cada vez mais longa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), havia cerca de 1 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais no mundo em 2020. A projeção é que esse número chegue a 1,4 bilhão em 2030 e a 2,1 bilhões em 2050, quando aproximadamente 22% da população mundial estará nessa faixa etária. O grupo com 80 anos ou mais também deverá crescer significativamente, chegando a 426 milhões de pessoas em 2050.

No Brasil, a transformação é igualmente acelerada. O Censo 2022, do IBGE, registrou 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o equivalente a 15,8% da população. Em 2010, essa parcela era de 10,8%; em 1980, representava apenas 6,1%. As projeções do IBGE indicam que a proporção continuará crescendo e poderá chegar a 37,8% da população brasileira em 2070. Ao mesmo tempo, a taxa de fecundidade caiu de 2,32 filhos por mulher em 2000 para 1,57 em 2023. O resultado é uma combinação que acelera a mudança na estrutura etária: mais pessoas vivendo mais tempo e uma proporção cada vez menor de jovens.

Essa transformação cria uma oportunidade além do setor

ARQUIVO PESSOAL/JC



AMURE PINHO
Fundador do Investidores.vc

de saúde. Uma população mais velha precisa de novos modelos de atendimento médico, dispositivos de monitoramento, telemedicina, inteligência artificial aplicada à saúde, tecnologias assistivas e soluções de prevenção. Mas também precisa de produtos financeiros capazes de acompanhar aposentadorias mais longas, seguros, planejamento patrimonial, habitação adaptada, mobilidade, educação continuada, entretenimento e serviços de cuidado.

O próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) destaca que o envelhecimento não precisa representar apenas um freio ao crescimento econômico. Segundo o organismo, o envelhecimento saudável pode aumentar a participação de pessoas mais velhas no mercado de trabalho e contribuir para a produtividade. O FMI estima que esses ganhos poderiam acrescentar cerca de 0,4 ponto percentual ao crescimento econômico global anual entre 2025 e 2050.

A tecnologia será uma das principais responsáveis por transformar esse potencial em negócios. Sensores, dispositivos vestíveis, sistemas de monitoramento remoto, inteligência artificial e ferramentas de prevenção podem permitir que pessoas permaneçam independentes por mais tempo e, ao mesmo tempo, reduzir custos para famílias e sistemas de saúde. Um estudo do World Economic Forum publicado em 2026 estimou que investimentos em medidas preventivas e soluções relativamente simples poderiam evitar centenas de milhões de quedas e milhões de novos casos de doenças crônicas e demência até 2040, gerando trilhões de dólares em benefícios econômicos.

O setor financeiro também terá de acompanhar essa mudança. Uma pessoa que se aposenta aos 65 anos e vive até os 90 ou 95 anos pode precisar financiar três décadas de vida após o trabalho. Isso aumenta a demanda por previdência, seguros, gestão patrimonial e ferramentas de planejamento financeiro. Ao mesmo tempo, a longevidade cria oportunidades para fintechs e empresas capazes de desenvolver soluções.

Leia o artigo completo em geracaoe.com

Faculdade especializada em Direito ganha nova unidade em Porto Alegre

NOVIDADE

JÚLIA FERNANDES
juliaf@jornaldocomercio.com.br

A Faculdade João Paulo II (FJP), instituição de ensino superior com foco no curso de Direito, anunciou a ampliação de sua estrutura em Porto Alegre. O novo campus, que está em fase de construção, está localizado também no bairro Bom Fim, na rua Irmão José Otão, próximo à rua Santo Antônio, via que abriga a primeira unidade da instituição. A expectativa é que a inauguração do novo prédio ocorra no primeiro semestre de 2027. Além da Capital, a FJP conta com campi em Pelotas e Passo Fundo.

O diretor da faculdade João Paulo II, Fernando Romero, contou com exclusividade ao GeraçãoE detalhes sobre a expansão.

GE - Quando e por que surgiu a necessidade de um novo campus na Capital?

Fernando - A nova unidade é resultado do crescimento da FJP e da consolidação da nossa presença em Porto Alegre e na Região Metropolitana. Queremos ampliar a estrutura e as oportunidades oferecidas aos alunos, em uma localização estratégica, central e conectada à vida acadêmica e profissional da cidade.

GE - Qual é o investimento nesse novo prédio?

Fernando - É um investimento importante e estratégico, alinhado ao projeto de crescimento da FJP em Porto Alegre. Ele envolve não apenas a expansão física, mas a criação de novos ambientes acadêmicos, espaços de convivência e prática e recursos tecnológicos para acompanhar a evolução da instituição.

GE - De que forma esse novo campus aproxima a faculdade do mercado jurídico?

Fernando - Essa aproximação já faz parte da proposta da FJP e será fortalecida com a nova unidade. Buscamos colocar o aluno em contato com a realidade da profissão desde o início da graduação, por meio de professores que também atuam no mercado, estágios, atividades práticas, eventos e relacionamento com profissionais e instituições do meio jurídico. Essa formação também se amplia por meio da internacionalização, com o FJP Global e parcerias com instituições de ensino no exterior, proporcionando aos alunos contato com diferentes experiências e perspectivas do Direito para além do contexto brasileiro.

DIVULGAÇÃO/JC



A expectativa é que a Faculdade João Paulo II inaugure o novo campus no primeiro semestre de 2027

GE - Quantos alunos ativos a Faculdade João Paulo II conta hoje e qual a expectativa com o novo campus?

Fernando - Hoje, a FJP reúne mais de 1,5 mil alunos matriculados em suas três unidades. O projeto de expansão prevê um crescimento significativo nos próximos três anos: em Porto Alegre, a meta é alcançar cerca de 2 mil alunos no curso de Direito. Já as unidades de Passo Fundo e Pelotas, que hoje somam aproximadamente 500 alunos, têm a projeção de chegar a cerca de 1,2 mil estudantes no mesmo período. É um crescimento planejado para acontecer de forma estruturada, preservando a qualidade acadêmica e a proximidade entre alunos, professores e instituição.

GE - Qual o tamanho da nova estrutura e quais os recursos disponíveis para os alunos?

Fernando - A nova unidade está sendo implantada em um terreno de aproximadamente 500 m² e contará, inicialmente, com cerca de 1.000 m² de área construída. O projeto ainda prevê espaço para uma futura expansão, permitindo dobrar essa área conforme o crescimento da instituição. A estrutura está sendo planejada para oferecer ambientes modernos de ensino, estudo, convivência e prática acadêmica, além de recursos tecnológicos adequados à proposta de formação da FJP.